



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno Na 1ª Hora De Vida E O Contato Pele A Pele Na Sala De Parto Em Uma Maternidade Hospital Amigo Da Criança

Autores: ANA CAROLINA MONTEIRO CHAGAS TEODÓZIO (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DA PARAÍBA-SES-PB); MAC DOUGLAS OLIVEIRA LIMA (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA-FCMPB); MARIANA FERRARI BELTRÃO (SES-PB); KAMILA APOLINÁRIO RODRIGUES (SES-PB); ANA KAROLINE DINIZ FELICIANO (SES-PB); ANGELA M T MELO (SES-PB); EUDA MARIA FARIAS DINIZ ARANDA (SES-PB)

Resumo: Objetivos: Verificar a prevalência do contato pele a pele e da amamentação na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança no estado da Paraíba no Brasil. Metodologia: Estudo quantitativo de coorte transversal do período de 12/01/2015 a 12/07/2015 em uma maternidade de referência. Os dados foram coletados do livro de registro de partos do Centro Obstétrico. Para a prevalência, foram excluídos os fatores que contraindicavam os mesmos, como a prematuridade, fatores maternos, contraindicação absoluta, desconforto respiratório e falta de dados. Resultados: No período do estudo foram realizados 1667 partos com 1690 nascidos vivos, 2 óbitos e 1 natimorto. Do total, 43,17% foram partos cirúrgicos e 56,8% eutócicos. Dos nascidos vivos, 51,27% foram do sexo masculino e 48,72% do sexo feminino. Com relação à amamentação na primeira hora, 87,5% foram amamentados, 12% não e 0,5% sem dados. Para o contato pele a pele, 85,97% obtiveram o contato, 13,96% não e 0,07% não tinham referências no livro. A prevalência de amamentação na 1ª hora foi de 97,2% e a do contato pele a pele foi de 94,78%. Conclusão: O contato pele a pele e a sucção precoce são de grande contribuição para o início do aleitamento e para o aumento na sua duração e manutenção. Portanto, esta prática é necessária e sua implantação deve ser incentivada em todos os serviços de saúde que prestam atendimento ao trinômio pai-mãe-recém-nascido. A prevalência da amamentação na primeira hora de vida encontrada nessa maternidade foi de 97,2% e a prevalência do contato pele a pele foi de 94,78% entre mães e recém-nascidos saudáveis. Apesar de ser um valor considerado satisfatório e maior do que já descrito em outros serviços e estudos é necessária maior investigação para corroborar os dados encontrados através de pesquisas presenciais.